



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Recém-nascidos Com Notificação/ Investigação De Sífilis Congênita

Autores: LIANE CARVALHO VIANA (UFPB); CONSTANTINO GIOVANNI BRAGA CARTAXO (UFPB); MARIA ALICE FEITOSA COSTA HOLANDA (FAMENE); ADRIANO ROLIM MANGUEIRA (FAMENE); HELTON ANDRADE FEITOZA PACHU (FAMENE); MARIANA VIANA MELLO (FAMENE)

Resumo: Muitos dos recém-nascidos filhos de mães com sorologia não treponêmica positiva recebem tratamento com penicilina apesar de não se enquadrarem no protocolo do Ministério da Saúde para tal prática. O objetivo do trabalho foi descrever o perfil epidemiológico de recém-nascidos filhos de mães com VDRL positivo. O estudo foi descritivo e retrospectivo. Foram colhidos os dados das fichas de notificação/investigação de Sífilis Congênita do Ministério da Saúde e dos prontuários dos recém-nascidos, nascidos no hospital do estudo, de mães com VDRL positivo durante o pré-natal ou no momento do parto, no período de 01/01 a 31/12/2013. A pesquisa foi aprovada pela Diretoria Clínica do hospital onde ocorreu. O banco de dados foi elaborado e analisado no Programa Epiinfo 7.0 A amostra foi composta por 28 recém-nascidos, sendo 14 (50%) do sexo masculino; três (10,71%) eram prematuros e um (3,57%) teve baixo peso ao nascer. No estudo, nove mães (32,15%) tinham história de um abortamento anterior e uma (3,57%) teve dois natimortos. Com relação ao VDRL das mães durante o pré-natal, o exame foi positivo em 12 mães (42,9%), negativo em quatro (14,2%) e não havia dados sobre VDRL no pré-natal em 12 mães (42,9%). Das 12 mães com VDRL positivo no pré-natal, em quatro (33,33%), os parceiros foram tratados e em oito (66,67%) não havia dados sobre este tratamento. O VDRL foi positivo em 23 recém-nascidos, sendo em apenas um, a titulação maior que o da mãe. Vinte e seis recém-nascidos realizaram hemograma, apenas um exame apresentou leucocitose e demais tiveram resultados normais; três recém-nascidos realizaram raio-x de ossos longos, com resultados normais, dois recém-nascidos tiveram líquido colhido, ambos com resultados normais. Quanto ao tratamento, dos 28 recém-nascidos que compuseram a amostra, dois recém-nascidos não receberam penicilina, cinco receberam entre dois e sete dias de penicilina e 21 recém-nascidos receberam dez dias de penicilina. Nestes últimos, em nenhum, o intervalo entre as doses a partir do oitavo dia de tratamento foi feito a cada oito horas. A conclusão é de que é necessário maior treinamento da equipe, para adequar o atendimento do RN com risco para sífilis congênita quanto ao protocolo